

João Caupers

Fábula

No tempo em que os animais falavam, numa terra situada muito, muito, muito, muito, muito, longe, o governo dos assuntos públicos vinha sendo assegurado por três animais: o burro, o camelo e o rato.

Já tinham sido ensaiadas várias experiências governativas: o camelo sozinho, como monarca absoluto; o burro e o rato ou o camelo e o rato, numa espécie de consulados à romana.

As coisas não haviam corrido bem: o camelo, quando reinando só, revelava uma tendência preocupante para fazer asneiras, porventura convencido de que as reservas que guardava na bossa seriam suficientes para fazer face às consequências daqueles.

O burro, governando com o rato, propendia para uma investida cega, surda e destrutiva, fazendo jus à sua reputação de teimoso ... como um burro.

O rato, pelo seu lado, prosseguia esforçada e persistentemente os seus objectivos: crescer e transformar-se num ratão. Para isso, mordía alternadamente as patas do camelo e do burro, consoante aquele que o acompanhasse no governo.

Mas uma terra que aceita ser governada por animais supostamente irracionais não diz grande coisa sobre os humanos que lá vivem. Estes não deviam ser muito espertos.

E não eram. Para que não restassem dúvidas sobre o seu carácter maioritariamente tolo, tiveram uma ideia peregrina: que tal instituírem um triunvirato, um governo conjunto do burro, do camelo e do rato?

Se mal o pensaram, pior o fizeram: entalados entre a teimosia do burro, a inépcia do camelo e a falta de escrúpulos do rato, os habitantes conheceram verdadeiramente as trevas.

Até que, no limite do desespero, tiveram uma ideia absolutamente original – sim, porque até os tolos podem ter ideias.



João Caupers

Que tal experimentar um governo de humanos?

Declaro que o texto e citações nele contidas são de minha autoria e exclusiva responsabilidade.